**Eixo Temático:** Assistência e Cuidado de Enfermagem

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA E RAZÃO CINTURA-ESTATURA DE ADOLESCENTES ESCOLARES

Samanta Cunha Mesquita, samanta.mesquita10@gmail.com1,

Wallerya Silva Roque Viana1,

Aldo Lopes da Costa Júnior2,

Paula dos Santos Brito2,

Maysa Alves de Sousa3,

Lívia Maia Pascoal4

1. Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão; 2. Mestrando do Programa de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão; 3. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Maranhão; 4. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

**RESUMO**

**Introdução**: A adolescência compreende um período marcado por intensas transformações físicas e mentais que estão associadas a adoção de comportamentos de risco que poderão ter impacto na vida adulta dos indivíduos.(1) Neste contexto, a avaliação de medidas antropométricas em adolescentes constitui-se como um instrumento eficaz para detecção precoce de fatores de risco à saúde do indivíduo, como a obesidade.(2) O Índice de Massa Corporal (IMC), a Circunferência da Cintura (CC) e a Razão Cintura-Estatura (RCE), são indicadores antropométricos que possibilitam a determinação com mais fidedignidade da distribuição da gordura corporal e classificação nutricional dos adolescentes.(3) **Objetivo**: Determinar o perfil do índice de massa corporal, circunferência da cintura e razão cintura-estatura de adolescentes de uma escola pública. **Material e métodos**: Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma escola pública no interior do Maranhão. A amostra foi composta por 130 adolescentes de ambos sexos, na faixa etária de 14 a 19 anos que estavam matriculados regularmente na instituição de ensino onde decorreu a pesquisa. Os dados foram coletados entre outubro e dezembro de 2019 por acadêmicos de enfermagem e medicina durante os turnos matutino e vespertino. Foi realizada entrevista individual com aplicação de um questionário semiestruturado que continha questões sobre dados sociodemográficos e hábitos de vida. A partir do exame físico foi possível determinar as medidas antropométricas investigadas com auxílio dos seguintes equipamentos: balança antropométrica digital e estadiômetro do tipo trena. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (parecer número 2.965.602). A participação na pesquisa deu-se mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido pelos adolescentes. **Resultados e discussão**: Entre os 130 adolescentes avaliados, a maior parte era do sexo feminino (76,2%), com média de idade de 15 anos 9 meses, moravam com os pais (84,4%) e tinham renda familiar média de 2,5 salários mínimos. Em relação a análise do IMC, predominaram indivíduos eutróficos (73,8%), seguidos por baixo peso (11,5%), sobrepeso (10%) e obesidade (4,6%). A CC e a RCE estiveram alteradas em 14,6% e 30,2 % da amostra, respectivamente. Os dados obtidos mostraram que, de modo geral, 14,6% dos adolescentes estavam acima do peso adequado, segundo IMC, e a mesma porcentagem de adolescentes apresentou CC alterada, que indica o acúmulo de gordura abdominal. Contudo, ao avaliar o RCE, que é um bom indicador para estimar adiposidade central,(3),(4) observou-se que um maior percentual de adolescentes apresentava alteração antropométrica. Evidencia-se a importância do indicador de CC e RCE como complemento do IMC, já que esse último isoladamente não prediz com precisão a classificação nutricional do indivíduo e possíveis alterações metabólicas.(4) **Considerações finais**: A determinação do perfil de adolescentes pelos indicadores antropométricos é efetiva para o direcionamento de medidas que promovam a qualidade de vida e prevenção de morbidades crônicas na fase adulta, além de ser uma avaliação simples e de baixo custo.

**Descritores:** Antropometria; Adolescente; Escola.

**Referências:**

1. BEZERRA, Mariana Rayane Emidio et al. Fatores de risco modificáveis para doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: Revisão Integrativa. **Revista** **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 113-120, abr/jun. 2018. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\_artigo.asp?id=726. Acesso em: 01 julho 2020.

2. ARAÚJO, Éricka Maria Pereira Sobreira et al. Indicativos de risco cardiovasculares em adolescentes do ensino médio por avaliação antropométrica. **Revista** **Adolescência e Saúde**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 18-24, jan/mar. 2020. Disponível em: https://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\_artigo.asp?id=820#. Acesso em: 01 julho 2020.

3. DUMITH, Samuel Carvalho et al. Propriedades diagnósticas e pontos de corte para predição de excesso de peso por indicadores antropométricos em adolescentes de Caracol, Piauí, 2011.**Revista Epidemiologia Serviços e Saúde**, Brasília, v. 27, n.1, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S2237-96222018000100311&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 Julho 2020.

4. LEONE, Claudio et al. Razão cintura/estatura: marcador de alteração nutricional em pré-escolares.**Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 289-294, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0104-12822014000300008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 julho 2020.